

MAM-Rio | Angelo Venosa

premiopipa.com/2012/07/mam-rio-angelo-venosa

23 de julho de 2012

24 de julho de 2012



Com curadoria de Ligia Canongia, a mostra que tem inauguração neste dia 25 de julho, é a maior exposição individual do artista em seus 30 anos de carreira. É, também, sua primeira exposição no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio). A mostra traça um panorama da carreira do artista e terá obras emblemáticas de Angelo Venosa, selecionadas pelo próprio artista. Os trabalhos pertencem a coleções públicas, como MAM SP e MAC USP, e privadas. Muitos deles estão há anos sem serem mostrados ou foram pouco vistos pelo público e também pelo próprio artista, que localizou recentemente algumas obras antigas.

A exposição reúne obras produzidas durante cerca de 30 anos, sendo a maioria mais recente.

Luiz Camillo Osorio, curador do MAM Rio, que acompanha há tempos o trabalho do artista, escreveu sobre ele em livro que aborda sua trajetória, lançado em 2008 pela Cosac&Naïf.

“Suas formas carregam o estranhamento de uma vontade de expressão que recusa a eloquência, a adjetivação. Ao mesmo tempo, há em sua poética uma opção por materiais que carregam consigo alguma fala peculiar. Sua escultura transita do orgânico ao especular, buscando processos de formalização que dêem alguma visualização ao que não se mostra por si só: ora parece expelir o que está dentro – ossos, dentes e fragmentos do esqueleto –, ora reflete a interioridade do que está fora – como nas séries de perfis, vidros e espelhos. Neste jogo entre o dentro e o fora, sobra a opacidade do que se revela sem se mostrar”.

“Em uma primeira fase de sua carreira, entre 1985 e 1988, sua obra assumiu um caráter orgânico, com uma materialidade informe que se ia erigindo a partir de uma estrutura em

madeira coberta em seguida por resina pintada de preto. A interioridade encontrava a sua pele, impunha um limite precário ao processo de formalização que se fechava com uma epiderme tensionada de dentro. Suas esculturas são estranhas ao clamor festivo da Geração 80. Começava ali sua resistência à mundaneidade da arte”, ressalta Luiz Camillo Osorio.

“De 1989 a 1994, o elemento orgânico desloca-se da forma para as relações materiais, apostando na tensão entre texturas, temperaturas, tonalidades afetivas. Mantém-se, todavia, certa expansividade no espaço. De 1996 em diante ele deslocará o processo de construção da escultura. Do sentido de exteriorização, indo de dentro para fora e explorando certa informalidade dos materiais, ele passará a segmentar a matéria, agora mais resistente, e a serializar a forma”, diz Luiz Camillo.

Abertura para convidados: 25 de julho das 19 às 22h.

Exposição: 26 de julho a 23 de setembro de 2012.

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Av. Infante Don Henrique, 85.

Parque do Flamengo.

Rio de Janeiro – RJ

Tel: (+5521) 2240-4944

Mais informações: www.mamrio.org.br
